

Fim da Constituinte não afeta os hotéis, bares e restaurantes

BRASÍLIA — Os setores hoteleiro, de bares e de restaurantes de Brasília já não dependem do funcionamento do Congresso Nacional. Apesar do afastamento das legiões de lobistas e de pelo menos 400 deputados e senadores, quase todos os restaurantes e hotéis continuam mantendo o movimento registrado durante os trabalhos da Constituinte.

— Pensei que o movimento cairia muito após o fim da Constituinte. Mas até agora continuamos servindo os mesmos de 70 a 80 pratos no horário do almoço — afirma Hamíton Oliveira, *maître* da filial de Brasília do restaurante Le Bec Fin, um dos preferidos dos lobistas, com matriz em Copacabana.

O espanhol naturalizado brasileiro Florentino Prieto Grana, proprietário do restaurante preferido das esquerdas, da direita, do Centrão e dos neutros, o Florentino, ignorou o término da Constituinte e inaugurou ontem, em plena entressafra parlamentar, a churrascaria Florentino Grill, com 140 lugares. A matriz do Forentino é no Leblon.

— Fico até constrangido de dizer que meu movimento não caiu nada, pois algum concorrente pode achar que estou blefando. Mas continuamos com a casa cheia, como nos melhores momentos de votação da Constituinte — diz Florentino.

Marlene Esteves, gerente comercial do Hotel Nacional, cinco estrelas, explicou que está com 100% de ocupação nos 346 apartamentos. É verdade que não ficamos muito na dependência da Constituinte, pois temos espaços reservados para congressos. E agora mesmo estamos realizando um. Até o fim do ano continuaremos com a casa lotada.

Mas dentro do Congresso Nacional — na maior prova de que os de fora não dependem do quórum lá dentro — o movimento dos restaurantes caiu 50%. “Na votação do sistema de governo cheguei a preparar 198 pratos”, conta Heraldo Silva, *maître* do restaurante do Senado, filial do famoso Piantella, da Asa Sul, o preferido de Ulysses Guimarães. Um dos troféus do Piantella é justamente um cheque de 130 mil cruzados, assinado por Ulysses Guimarães em agosto de 1985 e nunca descontado. Nesse mesmo restaurante é que todo o estado-maior da campanha de Tancredo Neves fazia as refeições após as exaustivas e secretas reuniões, no fim de 1984.

O restaurante preferido de Maluf e seus seguidores — o GAF — até hoje se ressente do resultado eleitoral. Situado no Centro Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul, o movimento do GAF caiu depois de 1985 e nunca mais se recuperou, revela um dos garçons. É no GAF que o líder nacional da UDR (União Democrática Ruralista), Ronaldo Caiado, costuma levar os convidados para jantar. Nessas ocasiões, o consumo de uísque chega a 10 garrafas. Em períodos normais, não ultrapassa a três.